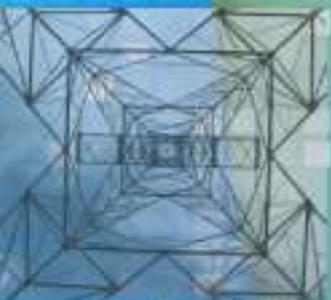




Eletrobras



Informe aos Investidores 2T17

Versão 1.0



Informe aos Investidores 2T17

Sumário

	Página
Introdução	02
I. Análise do Resultado Consolidado	03
II. Análise do Resultado da Controladora	17
III. Informações Gerais	21
IV. Anexos: 1. Informações Financeiras Controladas 2. Análises Financeiras Controladas 3. Informações Operacionais Controladas e SPÉs	

Teleconferência em Português

15 de Agosto de 2017
14:30h (horário de Brasília)
13:30h (horário de Nova York)
18:30h (horário de Londres)
Telefone: (11) 3137-8037

Teleconferência em Inglês

August 15, 2017
2:30 pm (GMT)
1:30 am (New York)
6:30 pm (London time)
Phone: (11) 3137-8037

Contate RI:

Ombudsman-ri@eletrobras.com
www.eletrobras.com.br/elb/ri
Tel: (55) (21) 2514-6333

Elaboração do Informe aos Investidores:

Superintendência de Relações com Investidores

Paula Prado Rodrigues Couto

Departamento de Conformidade de Mercado de Capitais

Bruna Reis de Arantes
Fernando D'Angelo Machado
Luiz Gustavo Braga Parente
Mariana Lera de A. Cardoso

Estagiários:

Daniel Claudiano Cabral Pinto

O Informe aos Investidores – Anexos I, II e III podem ser encontrados em excel no nosso website:

www.eletrobras.com.br/elb/ri

Conheça o **Ombudsman de RI** da Eletrobras, plataforma exclusiva para o recebimento e encaminhamento de **sugestões, reclamações, elogios e solicitações** de manifestantes no que tange ao **mercado de valores mobiliários** no nosso website de Relações com Investidores



Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Rio de Janeiro, 10 de Agosto 2017 - A Eletrobras (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.) [BM&FBOVESPA: ELET3 e ELET6 – NYSE: EBR e EBR-B – LATIBEX: XELTO e XELTB], a maior companhia do setor de energia elétrica da América Latina, atuante no segmento de geração, transmissão, distribuição e comercialização, controladora de 14 subsidiárias, uma empresa de participações – Eletropar –, um centro de pesquisa – Cepel e com participação de 50% do Capital Social de Itaipu Binacional, anuncia os seus resultados do período.

A Eletrobras apresentou, no primeiro semestre de 2017 (1S17), um Lucro líquido de R\$ 1.722 milhões, em comparação com um Lucro líquido de R\$ 8.896 milhões registrado no primeiro semestre de 2016 (1S16). A Eletrobras apresentou, no 1S17, um prejuízo líquido gerencial de R\$ 38 milhões, uma melhora de 93% em relação ao 1S16.

No segundo trimestre de 2017 (2T17), a Eletrobras apresentou um lucro líquido de R\$ 344 milhões, em comparação com um lucro líquido de R\$ 12.791 milhões registrado no segundo trimestre de 2016. A Eletrobras apresentou, no 2T17, um lucro líquido gerencial de R\$ 162 milhões, uma melhora de 203% em relação ao 2T16.

DESTAQUES DO 2T17:

- » Impacto no resultado de R\$ 706 milhões relativos a provisão para o Plano de Aposentadoria Extraordinária (PAE). O Plano alcançou adesão de 2.097 funcionários, que, estima-se, representará uma economia de quase R\$ 874 milhões/ano (não contempla o PAE da Amazonas GT, ainda a ser realizado);
- » Aprovação da Transferência de 74 SPES das Subsidiárias para a Eletrobras visando quitação de dívida conforme previsto no PDNG 2017-2021;
- » Receita Operacional Líquida de R\$ 9.094 milhões;
- » Repasse de Itaipu positivo no montante de R\$ 129 milhões;
- » Contabilização da Remuneração relativa aos créditos da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE) referente às linhas de transmissão renovadas conforme Lei 12.783/2013, conforme Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento, com efeito de R\$ 1.275 milhões no 2T17 e R\$ 25.810 milhões no 2T16, uma vez que no 1S17 foi registrado somente a remuneração do ativo financeiro e no 1S16 o próprio ativo financeiro. O efeito líquido (descontado IRRF) foi de R\$ 841 milhões no 2T17 e R\$ 17.035 milhões no 2T16;
- » CVA positivo no montante de R\$ 199 milhões;
- » Provisões para contingência de R\$ 465 milhões;
- » Reversão de Provisões para contratos onerosos de R\$ 907 milhões, com impacto líquido no resultado de R\$ 643 milhões devido ao registro de R\$ 264 milhões de impairment de Angra 3 em contrapartida a reversão de contrato oneroso da usina no mesmo valor.
- » Resultado Financeiro Líquido negativo de R\$ 2.021 milhões, impactado negativamente pela atualização monetária referente aos processos de empréstimo Compulsório no montante de R\$ 467 milhões;
- » Soma do Prejuízo das Empresas de Distribuição no montante de 391 milhões, com destaque para o prejuízo de R\$ 193 milhões da ED Rondonia;
- » EBITDA Gerencial no montante de R\$ 1.923 milhões no 2T17;

R\$ Milhões

1S17	1S16	%		2T17	2T16	%
38,4	39,7	-3%	Energia Vendida - Geração GWh ⁽¹⁾	38,4	39,7	-3%
3,9	4,3	-9%	Energia Vendida - Distribuição GWh	3,9	4,3	-9%
21.714	43.106	-50%	Receita Bruta	10.898	34.831	-69%
17.589	16.133	9%	Receita Bruta Gerencial ⁽²⁾	9.217	8.310	11%
17.954	39.619	-55%	Receita Operacional Líquida	9.094	32.971	-72%
14.085	12.646	11%	Receita Operacional Líquida Gerencial ⁽²⁾	7.413	6.450	15%
7.434	21.344	-65%	EBITDA	3.005	23.385	-87%
3.337	1.884	77%	EBITDA Gerencial ⁽³⁾	1.923	1.051	83%
1.722	8.896	-81%	Lucro líquido	344	12.791	-97%
-38	-560	93%	Lucro líquido Gerencial ⁽⁴⁾	162	-157	-203%
2.389	4.576	-48%	Investimentos	1.173	2.287	-49%

(1) Não considera a energia alocada para quotas, das usinas renovadas pela Lei 12.783/2013

(2) Exclui CELG D e Receita de Construção e Receita de Transmissão com RBSE;

(3) Exclui (2) e despesas com investigação independente, achados da investigação, provisões para contingência, contratos onerosos, Impairment, Provisão para perdas em investimentos, Participações societárias (RBSE CTEEP);

(4) Exclui (3) e atualização monetária para compulsório e provisão para IRPF referente a RBSE.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

ANÁLISE DO RESULTADO CONSOLIDADO (R\$ milhões)

Consolidado IFRS				
1S17	1S16	DRE	2T17	2T16
9.965	9.064	Receita de Geração	4.950	4.805
5.460	28.424	Receita de Transmissão	2.682	27.214
5.362	5.076	Receita de Distribuição	2.783	2.524
927	542	Outras Receitas	483	288
21.714	43.106	Receita Bruta	10.898	34.831
-3.760	-3.487	Deduções da Receita	-1.804	-1.860
17.954	39.619	Receita Operacional Líquida	9.094	32.971
-6.662	-7.048	Custos operacionais	-3.245	-3.603
-6.277	-5.198	Pessoal, Material, Serviços e Outros	-3.799	-2.786
-918	-886	Depreciação e Amortização	-457	-451
138	-6.587	Provisões Operacionais	499	-3.574
4.236	19.900		2.093	22.558
2.280	558	Participações societárias	456	376
6.516	20.458	Resultado antes do Resultado Financeiro	2.548	22.934
-3.358	-2.577	Resultado Financeiro	-2.021	-1.232
3.158	17.881	Resultado antes do imposto	528	21.702
-1.435	-8.985	Imposto de Renda e Contribuição Social	-183	-8.911
1.722	8.896	Lucro líquido	344	12.791
23	72	Participação atribuída aos não controladores	38	69
1.699	8.824	Lucro líquido atribuído aos controladores	306	12.722

Consolidado Gerencial*				
1S17	1S16	DRE	2T17	2T16
9.945	9.059	Receita de Geração Gerencial	4.936	4.783
2.250	1.828	Receita de Transmissão Gerencial	1.199	931
4.508	4.704	Receita de Distribuição Gerencial	2.599	2.308
886	542	Outras Receitas Gerencial	483	288
17.589	16.133	Receita Bruta Gerencial	9.217	8.310
-3.504	-3.487	Deduções da Receita	-1.804	-1.860
14.085	12.646	Receita Operacional Líquida Gerencial	7.413	6.450
-5.743	-5.885	Custos operacionais Gerencial	-2.838	-2.891
-5.445	-5.070	Pessoal, Material, Serviços e Outros Gerencial	-3.071	-2.683
-918	-886	Depreciação e Amortização	-457	-451
-314	-366	Provisões Operacionais Gerencial	-36	-201
1.664	440		1.011	224
755	558	Participações societárias Gerencial	456	376
2.419	998	Resultado Gerenc. antes do Result. Financeiro	1.466	600
-2.422	-1.349	Resultado Financeiro Gerencial	-1.554	-621
-2	-350	Resultado Gerencial antes do imposto	-88	-21
-36	-210	Imposto de Renda e Contribuição Social	250	-136
-38	-560	Lucro líquido Gerencial	162	-157

*Exclui resultados da CELG D, receitas e despesas com construção, Receita de Transmissão com RBSE, despesas com investigação independente, Achados da investigação, *Impairment*, contratos onerosos, provisões para contingência, provisão para perdas em investimentos, resultado de participações societárias da CTEEP que foram impactadas pela da RBSE, atualização monetária relativa aos empréstimos compulsórios e provisão para IRPJ/CSLL relativa a RBSE.

I.1 Principais variações da DRE
Variações da DRE (1S17 x 1S16)

O Resultado do 1S17 registrou uma variação de 81%, em relação ao 1S16, tendo sido apurado um lucro líquido de R\$ 1.722 milhões no 1S17, contra um lucro de R\$ 8.896 milhões no 1S16, em especial devido aos fatores a seguir destacados:

Receitas Operacionais

Receitas de Geração	1S17	1S16	%	Variação
Suprimento	6.699	6.380	5,0	A variação se deu, principalmente, em razão das variações nas seguintes controladas: (i) Na controlada Furnas, novos Contratos no Ambiente de Contratação Livre com variação no preço médio devido às conjunturas de mercado e atualização de preços dos contratos pelo IPCA; (ii) Na Eletrosul, ocorreu reajustes dos contratos pelo IPCA e alteração nos critérios de contabilização da receita de geração nas investidas Hermenegildo I, II, III e Chuí IX; (iii) Na Eletronuclear, atualização da receita contratada conforme Resolução Homologatória Aneel 2.193/16 que estabeleceu a receita fixa para o ano de 2017. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela diminuição do Suprimento na controlada Eletronorte devido à descontração de parte da energia e o efeito de estratégia de sazonalização na controlada Chesf.
Fornecimento	1.181	1.374	-14,1	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) ajustes nos contratos prorrogados pela controlada Chesf com os consumidores industriais; (ii) Reajuste de preços em contratos de venda de energia indexados à variação do dólar e do alumínio (Eletronorte) e; (iii) Migração dos consumidores Livre para o ACL na controlada Amazonas Energia.
CCEE (curto prazo)	764	418	82,9	A variação se deve, principalmente, aos seguintes fatores: (i) variação do Preço da Liquidação das Diferenças – PLD; e (ii) término de alguns contratos e sobra de Garantia Física (Eletronorte), permitindo comercialização no curto prazo.
Receita de Operação e Manutenção Usinas Prorrogadas Lei 12.783/13	1.122	1.023	9,6	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) reajuste anual da RAG; (ii) investimentos realizados nas instalações de geração renovadas.
Receita de Construção	20	5	320,3	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
Repasse Itaipu (vide II.3.a)	178	-136	230,5	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) aumento da tarifa sobre a qual incide que incide a atualização monetária calculada com base nos índices de preços americanos Commercial Price e Industrial goods, que compensou a menor valorização do dólar.
RECEITAS DE GERAÇÃO TOTAL	9.965	9.064	9,9	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) Construção	-20	-5	320,3	
RECEITAS DE GERAÇÃO GERENCIAL	9.945	9.059	9,8	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Receitas de Transmissão	1S17	1S16	%	Variação
Receita de Operação e Manutenção (LT Renovadas Lei 12.783/2013)	1.469	1.368	7,4	A variação se deu, principalmente, à atualização da RAP.
RAP de LT Sob regime de Exploração	128	100	28,1	A variação se deu, principalmente, (i) à atualização da RAP, e (ii) reforços de linhas no sistema de transmissão.
Receita de Construção	382	786	-51,3	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
Atualizações da Taxa de Retorno	3.481	26.170	-86,7	A variação se deu, principalmente, a contabilização da Remuneração relativa aos créditos da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE) referente às linhas de transmissão renovadas conforme Lei 12.783/2013, conforme Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento, com

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

efeito de R\$ 2.827 milhões no 1S17 e R\$ 25.810 milhões no 1S16, uma vez que no 1S17 foi registrado somente a remuneração do ativo financeiro e no 1S16 o próprio ativo financeiro, conforme homologado pela Aneel.

RECEITA DE TRANSMISSÃO TOTAL	5.460	28.424	-80,8	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) Taxa de Retorno referente à Remuneração da RBSE	-2.827	-25.810	-89,0	
(-) Construção	-382	-786	-51,3	
RECEITA TRANSMISSÃO GERENCIAL	2.250	1.828	23,1	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Receitas de Distribuição	1S17	1S16	%	Variação
Fornecimento e Suprimento	4.489	4.341	3,4	A variação se deu, principalmente em função da contabilização das receitas da CELG D no 1T17. Excluindo a CELG D, ocorreria uma redução de 9% devido, principalmente, aos seguintes fatores: (i) retração da economia; (ii) redução das receitas das bandeiras tarifárias; (iii) migração de consumidores da controlada Amazonas para o ambiente de contratação livre (ACL) e; (iv) reajuste tarifário negativo na Ceron.
Receita de Curto Prazo	379	202	87,7	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) Maior disponibilidade de energia (sobrecontratação) em relação ao mesmo período do ano anterior; (ii) Aumento do valor do PLD; (iii) Crescimento da energia liquidada no MCP - Mercado de Curto Prazo, devido a migração de consumidores para ACL, com isso, a energia contratada para atender tais consumidores passou a ser liquidada no MCP.
Receita de Construção	326	372	-12,4	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
CVA e outros Componentes Financeiros	167	160	4,4	A variação se deu, principalmente, devido a constituição de CVA e Itens financeiros devido a sobrecontratação positiva na controlada CEAL. O Resultado foi impacto ainda pela variação da CVA nas demais empresas, com destaque negativo para controlada Ceron.
RECEITA DE DISTRIBUIÇÃO TOTAL	5.362	5.076	5,6	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) CELG D	-528	0		
(-) Construção	-326	-372	-12,4	
RECEITA DISTRIBUIÇÃO GERENCIAL	4.508	4.704	-4,2	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

CVA e Outros componentes Financeiros	1S17	1S16
ED Acre	-6	17
ED Alagoas	138	-45
Amazonas Distribuição de Energia S.A.	-38	-57
ED Piauí	68	22
ED Rondônia	-1	223
ED Roraima	18	0
Celg-D	-11	0
TOTAL CVA e Outros componentes Financeiros	167	160

Outras Receitas	1S17	1S16	%	Variação
Outras Receitas	927	542	71,1	A variação se deu, principalmente, em função da reclassificação de receitas de distribuição para outras receitas operacionais na controlada CEPISA.
CELG D	-42	0	-	
Outras Receitas Gerencial	886	542	63,4	

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17
Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS OPERACIONAIS	1S17	1S16	%	Variação
Energia comprada para revenda	-5.357	-4.598	16,5	A variação se deu, principalmente, em razão, de: (i) Aumento do PLD médio em 2017 (refletindo, inclusive, nos custos de liquidação de Curto Prazo na operação do Contrato com a Termonorte); (ii) Aumento do Fator de Corte da Ceron resultando no aumento da Glosa no reembolso dos créditos junto à CCC; (iii) mudança no contrato de geração de energia para o sistema isolado, pois no 1S16, a companhia comprava combustível para produzir energia, e no 1S17 essa responsabilidade é do PIE - Produtor Independente de Energia. Como consequência, reduziu combustível, mas aumentou a despesa com energia elétrica comprada para revenda. (iv) Na controlada Furnas, devido a estratégia de comercialização e sazonalização.
Encargos sobre uso da rede elétrica	-863	-807	6,9	A variação se deve principalmente ao aumento de Montante de Uso do Sistema de Transmissão (MUST) ocorrido a partir do 2º semestre de 2016 afetando o 1S17.
Combustível p/ prod. de energia elétrica	287	-480	-159,7	A variação é explicada, principalmente, pela (i) geração de valores a ressarcir junto ao Fundo CCC referente ao Contrato da CERON com a Termonorte, devido ao preço da energia no ACR estar acima do PLD; (ii) mudança no contrato de geração de energia para o sistema isolado, pois no 1S16, a companhia comprava combustível para produzir energia, e no 1S17 essa responsabilidade é do PIE - Produtor Independente de Energia. Como consequência, reduziu combustível, mas aumentou a despesa com energia elétrica comprada para revenda.
Construção	-729	-1.163	-37,3	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	-6.662	-7.048	-5,5	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) CELG D	190	0	-	
(-) Construção	729	1.163	-37,3	
CUSTOS OPERAC. GERENCIAIS	-5.743	-5.885	-2,4	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados

DESPESAS OPERACIONAIS	1S17	1S16	%	Variação
Pessoal	-4.006	-2.845	40,8	A variação se deu, principalmente, em razão, de: (i) impacto do início do Plano de aposentadoria Extraordinária (PAE) no montante de R\$706 milhões, referente as adesões que ocorreram até 14 de julho de 2017; (ii) ajuste decorrente do Acordo Coletivo de Trabalho- ACT 2016-2018, qual seja, efeito de 9% do reajuste 2016-2017 ocorrido após o 2T16 devido ao ajuizamento de dissídio coletivo após a data base ordinária do ACT e 4% de reajuste de 2017-2018 a partir de maio de 2017; e (iii) Na controlada Eletronorte, inclusão na folha de pagamento da Companhia, a partir de setembro de 2016, de efeitos feitos no âmbito de acordo para encerramento de dois processos de periculosidade e turno ininterrupto.
Material	-120	-132	-9,1	A variação se deve, principalmente, aos seguintes fatores: (i) renegociação do contrato de cal e menor consumo em função da parada da UTE Candiota III - Fase C (CGTEE). (ii) Diminuição, em 2017, dos gastos de material vinculados com a operação e manutenção do sistema elétrico, como medida de redução de custos prevista no PDNG 2017-2021.
Serviços	-1.246	-1.245	0,1	A variação se deu, principalmente, em razão, do reajuste dos contratos com base na inflação, compensado por medida de redução de custos prevista no PDNG 2017-2021.
Outros	-904	-977	-7,4	A redução, no 1S17, dos gastos reflete as medidas de redução de custos previstas no PDNG 2017-2021, como redução de doações e programas sociais que a companhia desenvolve, como, por exemplo, em Tucuruí.
Depreciação e amortização	-918	-886	3,7	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) capitalização de novos imobilizados com destaque para equipamentos e edificações.
Provisões/Reversões operacionais	138	-6.587	-102,1	A variação se explica, principalmente, pela (i) Complemento de provisão no montante de R\$ 1.901 milhões no 1S16 relativa a empréstimos compulsórios. Já no 1S17, ocorreu uma apenas uma reversão de R\$ 91 milhões como complemento; (ii) reversão de

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

				contratos onerosos no montante de R\$ 741 milhões (desconsiderando a relativa a Usina Termonuclear de Angra 3, que tem valor equivalente em impairment). As principais provisões operacionais estão detalhadas a seguir (para o detalhamento completo das Provisões operacionais ver Nota Explicativa 42 do ITR).
DESPESA OPERACIONAL TOTAL	-7.057	-12.671	-44,3	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados
CELG D	96	0	-	
Plano de Aposentadoria Extraordinária (PAE)	706	0	-	
Despesa Investigação Independente	29	129	-77,3	
Contingências	578	2.353	-75,4	
Contratos onerosos	-1.226	1.521	-180,6	
Impairment	153	2.348	-93,5	
Provisão/(Reversão) para Perdas em Investimentos	44	0	73.542	
Despesas Operacionais Gerencial	-6.677	-6.321	5,6	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados

Participações Acionárias

Participações Societárias	1S17	1S16	%	Varição
Participações Societárias	2.280	558	308,4	A variação se deu, principalmente, em função da Receita de R\$1.525 milhões relativa à alienação das ações da CELG D.
(-) Alienação CELG D	-1.525	0		
Participações societárias Gerencial	755	558	35,3	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO	1S17	1S16	%	Varição
Receita de Juros e Aplicações Financ.	1.071	893	19,9	A variação se deu, principalmente, pelo aumento de disponibilidade de recursos para aplicação. -
Atualização Monetária Líquida	-468	3	-17.933	A variação se deu, principalmente, pela (i) redução das taxas dos principais indexadores (inflação e SELIC) incidentes sobre créditos como recebíveis da CCC/CDE da Amazonas atualizado; (ii) pelo registro atípico, no 1S16, de R\$ 286 milhões referente a atualização de recebível na controlada Amazonas; (iii) contabilização da atualização monetária relativa aos empréstimos compulsórios no montante de R\$ 905 milhões no 1S17 e de R\$ 1.228 milhões no 1S16.
Varição Cambial Líquida	-64	-362	-82	A variação se deve, principalmente, variação do câmbio no período incidentes sobre contratos de financiamento e com fornecedores.
Encargos da Dívida	-2.971	-2.991	-0,7	Esta conta não apresentou variação relevante.
Encargos de Recursos de Acionistas	-221	-53	315	A variação se deu, principalmente, em função da correção dos valores relativos ao Adiantamento para Futuro aumento de Capital (AFAC).
Outros resultados financeiros	-705	-66	972	A variação se deu, principalmente, devido aos seguintes fatores: (i) Na Holding, ajuste na conta de PIS/Cofins diferido passivo no 1S16 em função da queda do dólar naquele período, dado que tais impostos diferidos são calculados sobre a variação cambial, gerando efeito positivo em outras despesas financeiras; (ii) Aumento do passivo com o Fundo de Descomissionamento de Angra 1 e 2 (FDES), provocado pela elevação nos rendimentos auferidos com o investimento (aplicação financeira) mantido para fazer frente aos gastos de descomissionamento.
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	-3.358	-2.577	30,3	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
CELG D	32	0	-	

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

Atualização monet. emp. compulsórios	905	1.228	-26,3	
RESULTADO FINANCEIRO GERENCIAL	-2.422	-1.349	79,5	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Imposto de Renda e CSLL

IMPOSTO DE RENDA E CSLL	1S17	1S16	%	Variação
Imposto de Renda e Cont. Social	-1.435	-8.985	-84	A variação se deve, principalmente, cobrança de IRRF sobre a receita de transmissão devida pela contabilização da Remuneração relativa aos créditos da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE).
(-) IRRF RBSE	961	8.775	-	
(-) IRRF Alienação CELG D	438	0	-	
Imposto de Renda e Cont. Social Gerencial	-36	-210	-83	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Variações da DRE (2T17 x 2T16)

O Resultado do 2T17 passou um lucro líquido de R\$ 12.791 milhões no 2T16 para um lucro líquido de R\$ 344 milhões no 2T17, em especial devido aos fatores a seguir destacados:

Receitas Operacionais

Receitas de Geração	2T17	2T16	%	Variação
Suprimento	3.385	3.325	1,8	A variação se deu, principalmente, aos seguintes motivos: (i) reajuste nos preços; e (ii) na controlada Eletronuclear, atualização da receita fixa estabelecida pela ANEEL para o exercício de 2017, através da Resolução Homologatória Aneel 2.193/16, para as Usinas de Angra 1 e 2; e saldo positivo da parcela variável referente ao excedente de energia elétrica gerado/fornecido estimado para 2017, parcialmente compensadas pela (iii) sazonalização da compra de energia em 2017; (iv) na controlada CGTEE, pelo maior número de paradas para manutenção em Candiota III Fase C e pela saída da Usina de Presidente Medici a partir do 1T17.
Fornecimento	496	733	-32,4	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) ajustes nos contratos prorrogados com os consumidores industriais; (ii) forte impacto pelos faturamentos da Albras e South 32, os dois maiores contratos da controlada Eletronorte, impactados pelo câmbio e preço de alumínio no mercado internacional (LME); (iii) Leilões da Usina de Itumbiara, conforme Lei 13.182/2015, que gerou novas receitas de Fornecimento de Energia.
CCEE (curto prazo)	368	200	83,7	A variação se deve, principalmente, a variação do Preço da Liquidação das Diferenças - PLD.
Receita de Operação e Manutenção	558	513	8,7	A variação se deu, principalmente, em função do reajuste anual da RAG, ocorrido em julho de 2016.
Receita de Construção	14	23	-38,7	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
Repasse Itaipu (vide II.3.a)	129	11	1.055,3	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) Efeitos da variação do dólar sobre a atualização monetária calculada com base nos índices de preços americanos Commercial Price e Industrial goods.
RECEITAS DE GERAÇÃO TOTAL	4.950	4.805	3,0	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) Construção	-14	-23	-38,7	
RECEITAS DE GERAÇÃO GERENCIAL	4.936	4.783	3,2	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Receitas de Transmissão	2T17	2T16	%	Variação
Receita de Operação e Manutenção (LT Renovadas Lei 12.783/2013)	722	695	3,8	A variação se deu, principalmente, em função do reajuste da RAP e da Incorporação de reforços.
Receita de O&M de LT Sob regime de	64	52	22,1	A variação se deve, principalmente, aos seguintes motivos:

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

Exploração				(i) variação no contrato CT 062.2001 no montante de R\$ 30,9 milhões; (ii) do reajuste da RAP e da Incorporação de reforços.
Receita de Construção	208	474	-56,0	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
Atualizações da Taxa de Retorno	1.688	25.993	-93,5	A variação se deu, principalmente, a contabilização da Remuneração relativa aos créditos da Rede Básica do Sistema Existente (RBSE) referente às linhas de transmissão renovadas conforme Lei 12.783/2013, conforme Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento, com efeito de R\$ 1.275 milhões no 2T17 e R\$ 25.810 milhões no 2T16, uma vez que no 1S17 foi registrado somente a remuneração do ativo financeiro e no 1S16 o próprio ativo financeiro.
RECEITA DE TRANSMISSÃO TOTAL	2.682	27.214	-90,1	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) Taxa de Retorno referente à Remuneração da RBSE	-1.275	-25.810	-95,1	
(-) Construção	-208	-474	-56,0	
RECEITA TRANSMISSÃO GERENCIAL	1.199	931	28,8	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Receitas de Distribuição	2T17	2T16	%	Variação
Fornecimento e Suprimento	2.129	2.054	3,7	A variação se deu, principalmente, em função de : (i) cobrança do reajuste tarifário médio de 42% ocorrido em novembro/15 da Boa Vista Energia, que estava suspenso por medida judicial mas que passou a vigorar a partir de meados de agosto 2016 após a suspensão da liminar que impedia o reajuste; (ii) expansão do serviço de fornecimento de energia para o interior do Estado de Roraima com a inclusão de 43 mil consumidores, a partir do atendimento da área então atendida pela Cerr.
Receita de Curto Prazo	270	164	65,1	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) Maior disponibilidade de energia (sobrecontratação) em relação ao mesmo período do ano anterior; (ii) Aumento do valor do PLD; (iii) reclassificação em 2017, quando começou a ser reconhecido esta receita, anteriormente contabilizada como recuperação de custo com energia; Crescimento da energia liquidada no MCP - Mercado de Curto Prazo, pela Amazonas D devido a migração de consumidores para ACL, com isso, a energia contratada para atender tais consumidores passou a ser liquidada no MCP.
Receita de Construção	184	215	-14,3	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
CVA e outros Componentes Financeiros	199	91	119,9	A variação se deu, principalmente, devido a constituição de CVA e Itens financeiros devido a sobrecontratação positiva na controlada CEAL. O Resultado foi impactado ainda pela variação da CVA nas demais empresas, conforme tabela abaixo.
RECEITA DE DISTRIBUIÇÃO TOTAL	2.783	2.524	10,3	A variação se deu, principalmente, da constituição de CVA e Itens financeiros positiva nas controladas ED Alagoas e ED Piauí (detalhamento no quadro abaixo).
(-) Construção	-184	-215	-14,3	
RECEITA DISTRIBUIÇÃO GERENCIAL	2.599	2.308	12,6	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

CVA e Outros componentes Financeiros	2T17	2T16
ED Acre	3	19
ED Alagoas	107	-12
Amazonas Distribuição de Energia S.A.	30	-42
ED Piauí	56	11
ED Rondônia	-3	114
ED Roraima	6	0
Celg-D	0	0
TOTAL CVA e Outros componentes Financeiros	199	91

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

Outras Receitas	2T17	2T16	%	Variação
Outras Receitas	483	288	67,8	A variação se deu, principalmente, em razão de: (I) aumento da receita da prestação de serviços relacionados a uso de rede para comunicação e multimídia; e (ii) conta de desenvolvimento CDE e (iii) encargos do consumidor - Proinfa.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS OPERACIONAIS	2T17	2T16	%	Variação
Energia comprada para revenda	-2.755	-2.429	13,4	A variação se deu, principalmente, em razão, de: (i) Aumento do PLD médio no 2T17 ; (ii) Na controlada Amazonas GT, aumento da quantidade de energia comprada para revenda em função do corte no fornecimento de gás na usina de Aparecida; (iii) mudança no contrato de geração de energia para o sistema isolado, pois no 2T16, a companhia comprava combustível para produzir energia, e no 2T17 essa responsabilidade é do PIE - Produtor Independente de Energia. Como consequência, reduziu combustível, mas aumentou a despesa com energia elétrica comprada para revenda.
Encargos sobre uso da rede elétrica	-378	-401	-5,9	A variação se deve principalmente aos seguintes motivos: (i) atualização prevista nos contratos de transmissão; e (ii) aumento da receita de geração..
Combustível p/ prod. de energia elétrica	295	-61	-580,5	A variação é explicada, principalmente pela (i) recuperação de despesas de combustíveis na controlada ED Rondonia, em função da apuração de direitos da CCC para o Contrato com a Termonorte; (ii) mudança no contrato de geração de energia para o sistema isolado, pois no 2T16, a companhia comprava combustível para produzir energia, e no 2T17 essa responsabilidade é do PIE - Produtor Independente de Energia. Como consequência, reduziu combustível, mas aumentou a despesa com energia elétrica comprada para revenda.
Construção	-407	-711	-42,9	Sem efeito para o resultado, uma vez que possui despesa em valor correspondente.
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS	-3.245	-3.603	-9,9	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
(-) Construção	407	711	-42,9	
CUSTOS OPERAC. GERENCIAIS	-2.838	-2.891	-1,8	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

DESPESAS OPERACIONAIS	2T17	2T16	%	Variação
Pessoal	-2.404	-1.428	68,3	A variação se deu, principalmente, em função do impacto do início do Plano de aposentadoria Extraordinária (PAE) no montante de R\$706 milhões referente adesões até 14 de julho e (ii) ajuste decorrente do ACT 2016-2018, qual seja, efeito de 9% do reajuste 2016-2017 ocorrido após o 2T16 devido o ajuizamento de dissídio coletivo após a data base ordinária do ACT e 4% de reajuste de 2017-2018 a partir de maio de 2017.
Material	-65	-72	-9,9	A variação se deve, principalmente, à redução, em 2017, dos gastos de material vinculados com a operação e manutenção do sistema elétrico, como medida de redução de custos prevista no PDNG 2017-2021.
Serviços	-665	-733	-9,3	A variação se deu, principalmente, em razão, da redução nos gastos com investigação independente (R\$103 milhões no 2T16 e R\$ 22 milhões no 2T17).
Outros	-664	-552	20,3	A variação está fragmentada em diversas contas.
Depreciação e amortização	-457	-451	1,4	A variação se deu, principalmente, em razão de: (i) capitalização de novos imobilizados com destaque para equipamentos e edificações.
Provisões/Reversões operacionais	499	-3.574	-114,0	A variação se explica, principalmente, em função da (i) reversão de provisões para contratos onerosos (vide tabela 1.3). . As principais provisões operacionais estão detalhadas a seguir (para o detalhamento completo das Provisões operacionais ver Nota Explicativa 42).
DESPESA OPERACIONAL TOTAL	-3.757	-6.811	-44,8	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

Programa de Aposentadoria Extraordinário (PAE)	706	0		
Despesa Investigação Independente	22	103	-78,5	
Contingências	465	-596	-178,0	
Contratos onerosos	-907	1.622	-155,9	
Impairment	-118	2.348	-105,0	
Provisão/(Reversão) para Perdas em Investimentos	24	0,1	40.637	
Despesas Operacionais Gerencial	-3.564	-3.335	6,9	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.

Participações Acionárias

Participações Societárias	2T17	2T16	%	Variação
Participações Societárias	456	376	21,1	A variação se deu, principalmente, em razão dos seguintes fatores: (i) resultado positivo auferido, em 2017, pelas investidas Livramento Holding, Chuí Holding e Santa Vitória Palmar Holding. Após adesão ao MCS D (descontratação dos CCEARs), as investidas passaram a vender a energia em contratos bilaterais e/ou liquidação na CCEE a preços superiores aos contratos firmados com as distribuidoras no ACR. O fato gerou maior volume de receita e, também, possibilitou reversão de impairment nessas.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO	2T17	2T16	%	Variação
Receita de Juros e Aplicações Financ.	574	391	46,8	A variação se deu, principalmente, em razão dos: (i) ganhos de aplicação financeira com TVM.
Atualização Monetária Líquida	-226	124	-282	A variação se deu, principalmente, função da redução dos índices de inflação incidentes sobre faturas de energia que afetou a atualização monetária ativa. Também merece destaque a contabilização da atualização monetária relativa aos empréstimos compulsórios no montante de R\$ 466 milhões no 2T17 e de R\$ 617 milhões no 2T16.
Variação Cambial Líquida	-95	-178	-46	A variação se deve, principalmente, a variação do câmbio no período incidentes sobre contratos de financiamento e com fornecedores.
Encargos da Dívida	-1.412	-1.484	-4,9	Esta conta não apresentou variação relevante.
Encargos de Recursos de Acionistas	-103	-42	141	A variação se deu, principalmente, a correção dos valores relativos ao Adiantamento para Futuro aumento de Capital (AFAC).
Outros resultados financeiros	-759	-43	1.665	A variação se deu, principalmente, devido aos seguintes fatores: (i) Na Holding, ajuste na conta de PIS/Cofins diferido passivo no 2T16 em função da queda do dólar naquele período, dado que tais impostos diferidos são calculados sobre a variação cambial. Assim, o passivo de PIS/Cofins diferido reduziu no montante de R\$ 161 milhões, gerando efeito positivo em outras despesas financeiras; (ii) Aumento do passivo com o Fundo de Descomissionamento de Angra 1 e 2 (FDES), provocado pela elevação nos rendimentos auferidos com o investimento (aplicação financeira) mantido para fazer frente aos gastos de descomissionamento. O efeito verificado no período foi de aumento na despesa em R\$ 97 milhões; (iii) Na Controlada ED Eletroacre, registro de encargos financeiros do processo de autos de infração aplicados pela SEFAZ/AC de estorno de créditos referente a perda de energia no processo de geração no sistema isolado no valor de R\$ 76 milhões. (iv) Na controlada Eletronorte, houve aumento de encargos junto a instituições financeiras ocasionado por aumento de empréstimos em especial Caixa Econômica Federal.
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	-2.021	-1.232	64,1	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
Atualização monet. emp.	467	611	-23,7	

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.



Informe aos Investidores 2T17

compulsórios

RESULTADO FINANCEIRO GERENCIAL	-1.554	-621	150,5	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados.
---------------------------------------	---------------	-------------	--------------	---

Imposto de Renda e CSLL

IMPOSTO DE RENDA E CSLL	2T17	2T16	%	Varição
Imposto de Renda e Cont. Social	-183	-8.911	-98	A variação se deve, principalmente, ao fato do lucro tributável no 1T17 ter sido inferior ao apurado no 1T16, devido a queda na receita financeira.
(-) IRRF RBSE	433	8.775	-	
Imposto de Renda e Cont. Social Gerencial	250	-136	-283	A variação se deu, principalmente, em razão dos fatores acima explicados

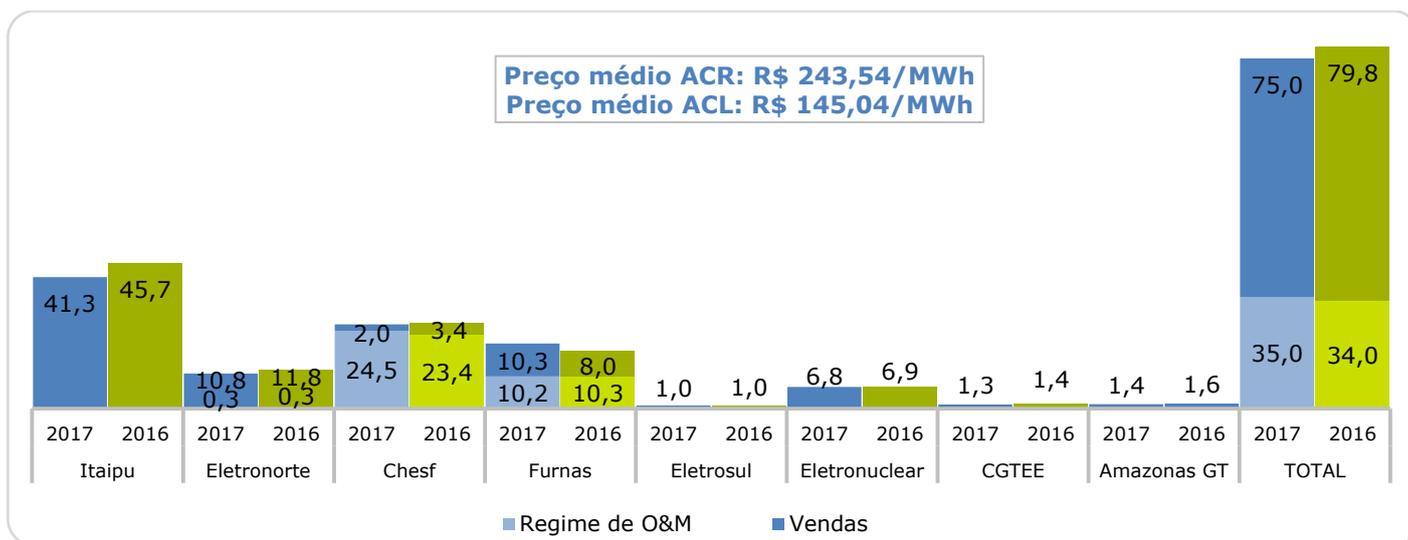
Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

I.2 Venda de Energia

I.2.1 Energia Vendida em 2017 - Geradoras – TWh

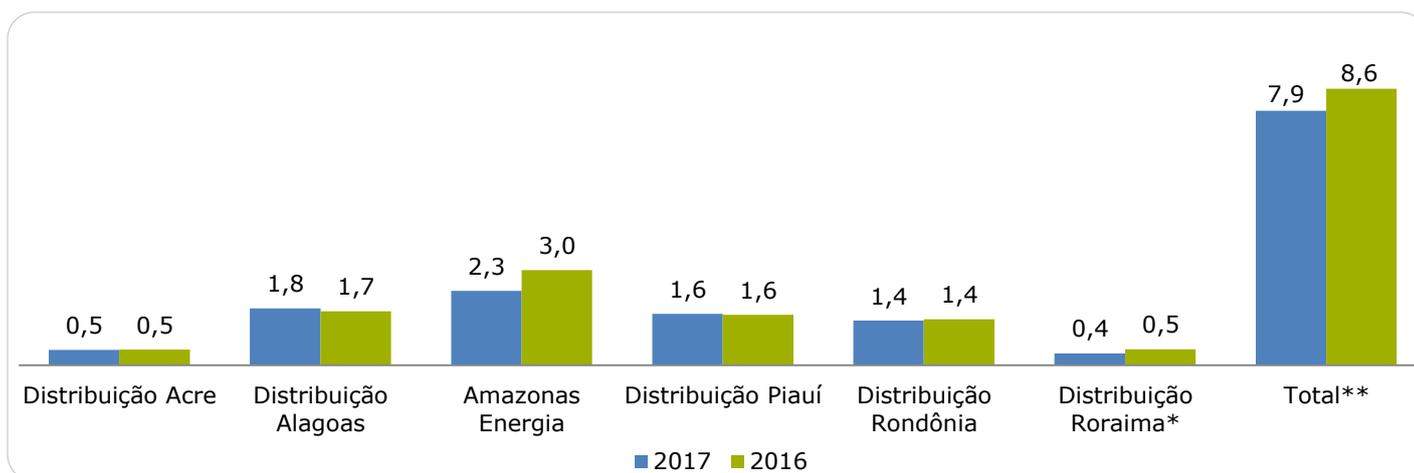
Em termos de evolução do mercado de energia, as Empresas Eletrobras, no 1S17, venderam 75 TWh de energia, contra 79,8 TWh negociados no mesmo período do ano anterior, o que representa uma redução de 6%.



- (1) Usinas renovadas pela Lei 12.783/13 – cotas
(2) Usinas sob regime de exploração: Vendas ACR e ACL

I.2.2 Energia Vendida em 2017 - Distribuidoras – TWh

Em termos de evolução do mercado de energia, as Empresas Distribuidoras da Eletrobras, no 1S17, venderam 7,9 TWh de energia, contra 8,6 TWh negociados no mesmo período do ano passado, representando uma redução de 7,9 %.



- * Considera 30,4 Mil MW da CERR cuja concessão passou a ser operada pela Distribuição Roraima a partir de janeiro de 2017.
** Considera apenas o mercado cativo e suprimento.

Informe aos Investidores 2T17
I.3 Impairments e Contratos Onerosos

<i>Impairment</i>	Acumulado		Movimento		
	30/06/2017	31/12/2016	2T17	1T17	1S17
Geração	12.363	12.201	-27	189	162
UTN Angra 3	9.434	8.949	264	220	485
UHE Samuel	436	436	0	0	0
UHE Batalha	408	408	0	0	0
Candiota Fase B	356	356	0	0	0
Casa Nova I	325	325	0	0	0
UHE Simplício	342	342	0	0	0
UTE Camaçari	304	304	7	-7	0
Outros	758	1.081	-299	-24	-323
Transmissão	3.777	3.670	-18	125	107
CC 061-2001	2.077	2.077	-130	130	0
LT Juru Porto Velho	312	312	0	0	0
CC 018-2012 Mossoró Ceará Mirim	100	100	0	0	0
Outros	1.288	1.181	112	-5	107
Distribuição	122	237	-72	-43	-115
Total	16.262	16.108	-118	270	153

Contratos Onerosos	SALDO EM	SALDO EM	Movimentação	
	31/12/2016	30/06/2017	1T17	2T17
Transmissão				
LT Recife II - Suape II	41	41	1	-1
LT Camaçari IV - Sapeaçu	115	115	0	0
Outros	11	11	-4	4
	166		-3	-163
Geração				
Itaparica	0	0	-2	2
Jirau	0	0	0	0
Funil	63	59	-2	-2
Coaracy Nunes	371	371	0	0
Marimbondo	236	223	-7	-6
Angra 3	1.350	866	-220	-264
Outros	487	312	22	-197
	2.507	1.830	-205	-472
Distribuição				
Ceal	8	8	0	0
Cepisa	65	33	-16	-16
Ceron	191	103	-44	-44
Boa Vista	2	8	4	2
Amazonas D	813	379	-54	-380
	1.079	530	-110	-439
	3.753	2.527	-319	-907
Total do Passivo Circulante	1.094	544	-111	-439
Total do Passivo Não Circulante	2.659	1.982	-208	-469
TOTAL	3.753	2.527	-319	-907

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17
I.4 EBITDA Consolidado

EBITDA	1S17	1S16	(%)
Resultado do Exercício	1.722	8.896	-81%
+ Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social	1.435	8.985	-84%
+ Resultado Financeiro	3.358	2.577	30%
+ Amortização e Depreciação	918	886	4%
= EBITDA	7.434	21.344	-65%
AJUSTES			
(-) EBITDA Celg D e Resultado de Participações Societárias Alienação CELG D	-1.554	0	-
(-) Efeitos Rede Básica do Sistema Existente (RBSE)	-2.827	-25.810	-89%
(-) Plano de Aposentadoria Extraordinária (PAE)	706	0	-
(-) Despesas Investigação independente	29	129	-77%
(-) Contingências	578	2.353	-75%
(-) Contratos onerosos	-1.226	1.521	-181%
(-) Impairment	153	2.348	-93%
(-) Provisão/(Reversão) para Perdas em Investimentos	44	0	73542%
= EBITDA GERENCIAL¹	3.337	1.884	77%

Resultado e EBITDA Consolidado por segmento

30/06/2017								
DRE por Segmento	Administração	Geração		Transmissão		Distribuição	Eliminações	Total
		Regime de Exploração	Regime de O&M	Regime de Exploração	Regime de O&M			
Receita Operacional Líquida	86	8.393	906	808	4.590	4.038	(867)	17.954
Custos e Despesas Operacionais	(2.843)	(5.628)	(1.007)	(749)	(2.063)	(4.185)	2.757	(13.719)
Resultado Oper. Antes do Resultado Financeiro	(2.756)	2.765	(101)	59	2.528	(147)	1.890	4.236
Resultado Financeiro	175	(866)	(123)	(274)	(419)	(1.753)	(99)	(3.358)
Resultado de Participações Societárias	4.784	-	-	-	-	-	(2.504)	2.280
Imposto de renda e contribuição social	(746)	(110)	2	(79)	(991)	487	-	(1.435)
Lucro Líquido (prejuízo) do período	1.458	1.790	(222)	(294)	1.117	(1.413)	(714)	1.722
EBITDA	2.044	3.441	(65)	74	2.542	13	(614)	7.434
Margem EBITDA	2364%	41%	-7%	9%	55%	0%		41%

30/06/2016								
DRE por Segmento	Administração	Geração		Transmissão		Distribuição	Eliminações	Total
		Regime de Exploração	Regime de O&M	Regime de Exploração	Regime de O&M			
Receita Operacional Líquida	89	7.142	986	738	27.617	3.903	(856)	39.619
Custos e Despesas Operacionais	(13.655)	(5.706)	(702)	(882)	(1.433)	(4.666)	7.325	(19.719)
Resultado Oper. Antes do Resultado Financeiro	(13.566)	1.436	284	(143)	26.184	(764)	6.468	19.900
Resultado Financeiro	(636)	(794)	(313)	(9)	312	(1.047)	(89)	(2.577)
Resultado de Participações Societárias	18.326	(51)	-	1	5	-	(17.722)	558
Imposto de renda e contribuição social	(72)	72	(48)	(106)	(8.831)	-	-	(8.985)
Lucro Líquido (prejuízo) do período	4.051	663	(77)	(257)	17.670	(1.811)	(11.343)	8.896
EBITDA	4.788	2.109	302	(118)	26.198	(682)	(11.254)	21.344
Margem EBITDA	5393%	30%	31%	-16%	95%	-17%	1314%	54%

1 Os ajustes feitos para o Ebitda gerencial referem-se a eventos não recorrentes ou eventos que estão previstos para serem tratados no âmbito do PDNG 2017-2021, portanto, espera-se que não afetem o fluxo de caixa futuro da Companhia. Entretanto, existem riscos e incertezas relacionados aos negócios da Companhia, tais como, mas sem se limitar, a condições econômicas, regulatórias, políticas e comerciais gerais no Brasil e no exterior, variações nas taxas de juros, inflação e valor do Real, mudanças nos volumes e padrão de uso de energia elétrica pelo consumidor, condições competitivas, pagamentos relacionados a nossos recebíveis, mudanças nos níveis de chuvas e de água nos reservatórios usados para operar nossas hidrelétricas, nossos planos de financiamento e investimento de capital, regulamentações governamentais existentes e futuras, e outros riscos descritos em nosso relatório anual e outros documentos registrados perante a Comissão de Valores Mobiliários e a *Securities and Exchange Commission* dos Estados Unidos da América, que podem alterar essas estimativas e expectativas da Administração. Assim, os resultados futuros das operações e iniciativas das Companhias podem diferir das expectativas atuais e o investidor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.



Informe aos Investidores 2T17

I.5 Dívida Líquida

	R\$ milhões	
Dívida Líquida	2T17	2016
Financiamentos a pagar sem RGR ⁽¹⁾	43.532	42.590
(-) (Caixa e Equivalente de caixa + Títulos e Valores Mobiliários)	7.906	6.425
(-) Financiamentos a Receber sem RGR ⁽²⁾	10.732	11.299
(-) Saldo líquido do Ativo Financeiro de Itaipu*	1.471	1.428
Dívida Líquida	23.423	23.438

*Vide item II.2 "a.1".

1. Foram excluídos da dívida bruta os financiamentos, concedidos com recursos da RGR, devidos por empresa fora do grupo Eletrobras (R\$ 1.778 milhões) e os créditos referentes à federalização das Distribuidoras, conforme Artigo 21-A e 21-B da Lei 12.783/2013 (R\$ 1.365 milhões).
2. Foram excluídos os recebíveis devidos por empresa fora do grupo Eletrobras à conta da RGR (1.778 milhões)

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

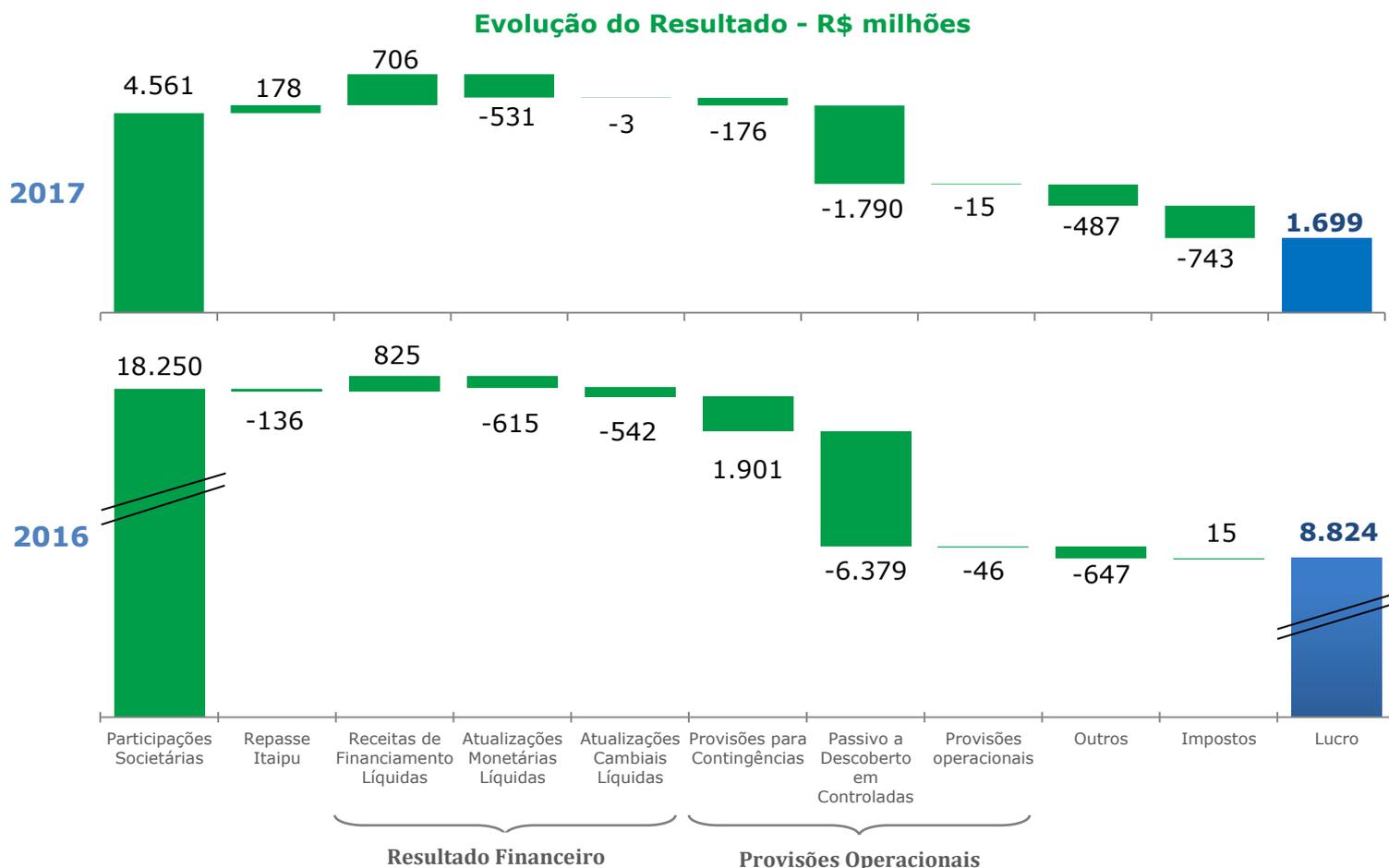
I. Análise do Resultado da Controladora

A Eletrobras apresentou, no resultado de 2T17, Lucro líquido de R\$ 306 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$ 12.721,8 milhões registrado no 2T16.

Esse resultado do 2T17 foi decisivamente influenciado por: (i) Resultado de Participações Societárias, de R\$ 1.350 milhões, pelo efeito da Portaria nº 120, de 20 de abril de 2016, do Ministério de Minas e Energia, que estabeleceu as condições de pagamento e remuneração relativa à Rede Básica do Sistema Existente (RBSE); (ii) Passivo a descoberto em controladas no montante de R\$ 617 milhões, impacto, principalmente, pelas controladas Amazonas Energia Distribuição (R\$ 769 milhões), CGTEE (R\$ 505 milhões) e Ceron (R\$ 303 milhões); (iii) Reversão de Provisões para contingências judiciais, no montante de R\$ 306 milhões, decorrente, principalmente, de reversão de provisões relativas aos processos judiciais de empréstimo compulsório (Vide Nota explicativa número 30 das Demonstrações Financeiras do 2ITR17).

No 1S17, a Eletrobras apresentou Lucro líquido de R\$ 1.699 milhões, uma redução de 81% em comparação ao lucro líquido de R\$ 8.824 milhões registrado no 1S16.

O gráfico a seguir apresenta um comparativo do resultado da Eletrobras holding no 2T17 e 2T16.



Nota: A análise dos resultados de cada subsidiária encontra-se no anexo.

II.1 Participações Societárias da da Controladora

No 2T17, o resultado de Participações Societárias impactou de forma positiva o resultado da Companhia em R\$ 1.350 milhões, decorrente principalmente, do resultado de Equivalência Patrimonial dos investimentos em controladas, influenciados, principalmente, pelo registro da remuneração do ativo financeiro da RBSE de R\$ 1.275 milhões relativos a remuneração do ativo financeiro, conforme demonstrado a seguir:

R\$ milhões

	Controladora			
	1S17	1S16	2T17	2T16
Investimentos em controladas				
Equivalência patrimonial	2.504	17.722	1.050	17.000
Investimentos em coligadas				
Juros sobre o capital próprio	2	-	2	-
Equivalência patrimonial	433	391	272	339
	436	391	275	339
Outros investimentos				
Juros sobre o capital próprio	10	1	-	1
Dividendos	22	61	19	43
Remuneração dos investimentos em parcerias	-	-	-	-
Rendimentos de capital – ITAIPU	64	75	6	5
	96	137	26	49
Alienação de Investimentos	1.525	-	0	-
Total	4.561	18.250	1.350	17.388

II.2. Comercialização de Energia Elétrica da Controladora

a. Itaipu Binacional

RESULTADO FINANCEIRO DE ITAIPU

	1T17	2T17	2017
Venda de Energia Contrato Itaipu + CCEE	2.644	2.904	5.548
Receita Originária do Direito de Ressarcimento (1)	161	368	529
Outros	44	39	83
Total Receita	2.848	3.311	6.160
Compra de Energia Contrato Itaipu + CCEE	-3.228	-2.590	-5.818
Despesa Originária da Obrigação de Ressarcimento (2)	-106	-244	-351
Repasse Itaipu	457	-310	148
Outros	78	-38	40
Total Despesas	-2.799	-3.183	-5.982
ROL - Repasse de Itaipu	49	129	178



Informe aos Investidores 2T17

RESULTADO DE ITAIPU (Índices de preços)

	1T17	2T17	2017
Receita Originária do Direito de Ressarcimento (1)	161	368	529
+ Resultado Cambial	-88	143	55
Resultado originário do Direito de Ressarcimento (RD)	73	511	584
Despesa Originária da Obrigação de Ressarcimento (2)	106	244	351
+ Resultado Cambial	-58	95	36
Resultado originário das Obrigações de ressarcimento (RO)	48	339	387
Saldo: RD – RO	24	172	196

a.1 Ativo Financeiro Itaipu Binacional

(vide nota explicativa 17.1.1 das Demonstrações Financeiras do 2ITR/2017)

Ao amparo da Lei 11.480/2007, foi retirado o fator de ajuste dos contratos de financiamento celebrados com Itaipu Binacional, e dos contratos de cessão de créditos firmados com o Tesouro Nacional, a partir de 2007, ficando assegurada à Companhia a manutenção integral de seu fluxo de recebimentos.

Como decorrência, foi editado o Decreto 6.265, de 22 de novembro de 2007, regulamentando a comercialização da energia elétrica de Itaipu Binacional, definindo o diferencial a ser aplicado na tarifa de repasse, criando um ativo referente à parte do diferencial anual apurado, equivalente ao fator anual de ajuste retirado dos financiamentos, a ser incluído anualmente na tarifa de repasse, a partir de 2008, praticado pela Companhia, preservando o fluxo de recursos, originalmente estabelecido.

Dessa forma, passou a ser incluído na tarifa de repasse da potência proveniente da Itaipu Binacional, a partir de 2008, o diferencial decorrente da retirada do fator anual de reajuste, cujos valores são definidos anualmente através de portaria interministerial dos Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia. Na tarifa de repasse em vigor em 2017, encontra-se incluído o montante equivalente a US\$ 244.681, o qual será recebido pela Companhia através de cobranças às distribuidoras, homologado pela portaria MME/MF 605/2016.

O saldo decorrente do fator de ajuste de Itaipu Binacional, inserido na rubrica Ativo Financeiro, apresentado no Ativo Não Circulante, monta a R\$ 3.744.675 em 30 de junho de 2017, equivalentes a US\$ 1.131.937 (R\$ 3.161.043 em 31 de dezembro de 2016, equivalentes a US\$ 969.913), dos quais R\$ 2.822.053, equivalente a US\$ 853.048, serão repassados ao Tesouro Nacional até 2023, como decorrência da operação de cessão de crédito realizada entre a Companhia e o Tesouro Nacional, em 1999.

Tais valores serão realizados mediante a sua inclusão na tarifa de repasse a ser praticada até 2023.

Assim, tendo em vista que o Ativo Financeiro de Itaipu é uma remuneração decorrente do contrato financiamento concedido pela Eletrobras à Itaipu, o montante do Ativo Financeiro a ser recebido pela Eletrobras está sendo considerado, como desconto, no cálculo da Dívida Líquida.

II.3 Provisões Operacionais da Controladora

No 2T17, as Provisões Operacionais impactaram de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ 678 milhões, frente a R\$ 3.999 milhões no 2T16. Essa variação é explicada, principalmente, pelo movimento de passivo a descoberto nas controladas no montante de R\$ 617 milhões. No primeiro

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

trimestre de 2016 a Companhia revisou as suas estimativas de mensuração e a probabilidade de perda de determinados processos judiciais referentes ao empréstimo compulsório resultando em uma reversão de R\$ 1.010 milhões. Já no segundo trimestre de 2017, não houve grandes alterações nas provisões para contingências da Companhia.

No 1S17, as Provisões Operacionais impactaram de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ 1.982 milhões, frente a R\$ 8.326 milhões no 1S16. Essa variação é explicada, principalmente, pelo movimento de passivo a descoberto nas controladas no montante de R\$ 1.790 milhões. Segue abaixo o quadro de movimentações das Provisões Operacionais:

Provisões Operacionais	R\$ milhões			
	1S17	1S16	Controladora 2T17	2T16
Garantias	22	15	9	11
Contingências	176	1.901	179	-997
PCLD - Consumidores e Revendedores	0	0	0	0
PCLD - Financiamentos e Empréstimos	0	9	-5	3
Passivo a descoberto em Controladas	1.790	6.379	617	4.961
Contratos Onerosos	0	0	0	0
Perdas em Investimentos	38	0	16	0
<i>Impairment</i>	-1	-1	0	-1
Ajuste a Valor de Mercado	0	0	0	0
Outras	-44	22	-138	21
	1.982	8.326	678	3.999

MUTAÇÃO PROVISÃO PARA PASSIVO DESCOBERTO - CONTROLADORA	Saldo em 31/12/2016	Outros Resultados Abrangentes	Capitalizaçã o de AFAC	Equivalência patrimonial	Saldo em 30/06/2017
CEPISA	1.222	-	-	49	1.270
BOA VISTA ENERGIA	609	-	-	101	710
AMAZONAS ENERGIA	9.335	-	-	769	10.103
ELETROACRE	265	-	-	129	394
CERON	1.296	-	-0,3	303	1.599
CGTEE	2.353	-	-	505	2.858
ELETRONUCLEAR	4.508	-4	-	-189	4.314
CEAL	574	-	-8,3	122	696
TOTAL PROVISÃO PARA PASSIVO DESCOBERTO	20.161	-4	-9	1.789	21.946

II.4 Resultado Financeiro da Controladora

No 2T17, o Resultado Financeiro impactou de forma negativa o resultado da Controladora em R\$ -89 milhões, resultado melhor que o resultado financeiro negativo do 2T16 de R\$ 179 milhões. Essa variação é explicada, principalmente, pelo menor resultado da variação cambial aplicável ao financiamento a receber de Itaipu em dólar.

No 1S17, o Resultado Financeiro impactou de forma positiva o resultado da Controladora em R\$ 172 milhões, apresentando um crescimento em relação ao resultado financeiro negativo do 1S16 de R\$ 331 milhões. Essa variação é explicada, principalmente, pelo menor resultado da variação cambial aplicável ao financiamento a receber de Itaipu em dólar, conforme demonstrado a seguir:

Informe aos Investidores 2T17

RESULTADO FINANCEIRO	R\$ milhões			
	1S17	1S16	2T17	2T16
Receitas Financeiras				
Receitas de juros, comissões e taxas	1.787	1.718	854	839
Receita de aplicações financeiras	420	340	195	157
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	8	19	3	6
Atualizações monetárias	-531	-615	-340	-322
Variações cambiais	-3	-542	9	-275
Outras receitas financeiras	-76	140	-49	57
Despesas Financeiras				
Encargos de dívidas	-1.022	-1.170	-491	-577
Encargos de arrendamento mercantil	0	0	0	0
Encargos sobre recursos de acionistas	-212	-46	-98	-39
Outras despesas financeiras	-198	-176	-172	-27
	172	-331	-89	-179

Os principais indexadores dos contratos de financiamentos e de repasses apresentaram as seguintes variações nos períodos:

Evolução da variação do IGP-M e do Dólar (%)

	1T17	2T17	1S17
Dólar	-2,78%	4,41%	1,51%
IGPM	0,73%	-2,68%	-1,97%

	1T16	2T17	1S16
Dólar	-9,81%	4,41%	-17,8%
IGPM	2,86%	-2,68%	5,91%

III. Informações Gerais
Carteira de Financiamentos à Receber e à Pagar
a. Financiamentos e Empréstimos Concedidos

Os financiamentos e empréstimos concedidos são efetuados com recursos próprios da Companhia, além de recursos setoriais e de recursos externos captados através de agências internacionais de desenvolvimento, instituições financeiras e decorrentes do lançamento de títulos no mercado financeiro internacional.

Os financiamentos e empréstimos concedidos na controladora, com cláusula de atualização cambial, representam cerca de 31% do total da carteira (32% em 31 de dezembro de 2016). Já os que preveem atualização com base em índices que representam o nível de preços internos no Brasil atingem a 69% do saldo da carteira (68% em 31 de dezembro de 2016).

Os valores de mercado desses ativos são próximos aos seus valores contábeis, visto serem operações específicas do setor e formadas, em parte, através de recursos de Fundos Setoriais e que não encontram condições semelhantes como parâmetro de avaliação ao valor de mercado.

As parcelas de longo prazo dos financiamentos e empréstimos concedidos, baseados nos fluxos de caixa previstos contratualmente, vencem em parcelas variáveis, conforme demonstrado abaixo:

Informe aos Investidores 2T17

R\$ milhões

	2018	2019	2020	2021	2022	Após 2022	Total
Controladora	1.914	5.387	5.443	5.308	3.026	6.896	27.974
Consolidado	2.092	2.093	2.164	1.260	1.051	757	9.417

* Neste valor está incluído o recebível de outras empresas fora do Sistema Eletrobras com a RGR no montante de R\$ 1.778 milhões, uma vez que a Eletrobras atua como gestora da RGR e tem contrapartida no ativo.

b. Financiamentos e Empréstimos a Pagar

As dívidas são garantidas pela União e/ou pela Eletrobras, estão sujeitos a encargos, cuja taxa média em 2017 é de 7,94% a.a. (9,65% a.a. em 2016), e possuem o seguinte perfil:

	Controladora				Consolidado			
	30.06.2017		31.12.2016		30.06.2017		31.12.2016	
	Saldo em R\$ milhões	%						
Moeda Estrangeira								
USD	9.336	37%	9.232	35%	9.347	20%	9.243	20%
USD with Libor	1.853	7%	2.183	8%	2.216	5%	2.552	6%
EURO	224	1%	204	1%	224	0%	204	0%
IENE	65	0%	92	0%	65	0%	92	0%
Others	0	0%	0	0%	1	0%	1	0%
Subtotal	11.478	45%	11.710	44%	11.853	26%	12.092	27%
Moeda Nacional								
CDI	5.770	23%	6.286	24%	13.165	29%	12.702	28%
IPCA	0	0%	0	0%	461	0%	532	1%
TJLP	0	0%	0	0%	7.300	16%	10.064	22%
SELIC	1.181	5%	1.675	6%	1.216	3%	1.675	4%
Others	0	0%	0	0%	1.716	4%	1.359	30%
Subtotal	6.951	28%	7.961	30%	23.859	52%	26.332	58%
Não indexado	6.831	27%	6.648	25%	10.134	22%	7.196	16%
TOTAL	25.261	100%	26.320	100%	45.845	100%	45.620	100%

* Neste valor está incluída a dívida de outras empresas fora do Sistema Eletrobras com a RGR no montante de R\$ 1.778 milhões, uma vez que a Eletrobras atua como gestora da RGR e tem contrapartida no ativo.

A parcela de longo prazo dos empréstimos e financiamentos tem seu vencimento assim programado:

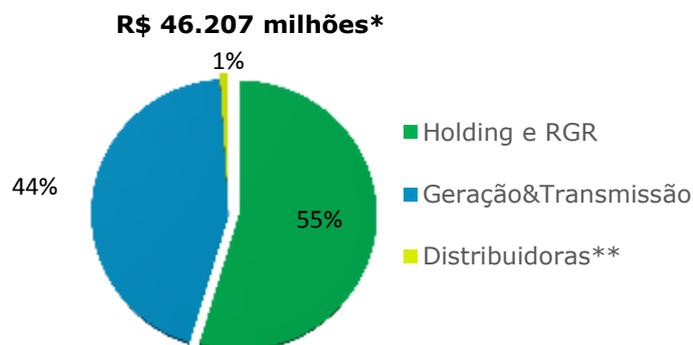
R\$ milhões

	2018	2019	2020	2021	2022	Após 2022	Total
Controladora	1.334	5.744	2.169	7.699	1.059	4.112	22.116
Consolidado	3.270	8.251	4.152	9.331	2.269	12.722	39.996

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Dívida Bruta Consolidada



*Inclui Debentures.

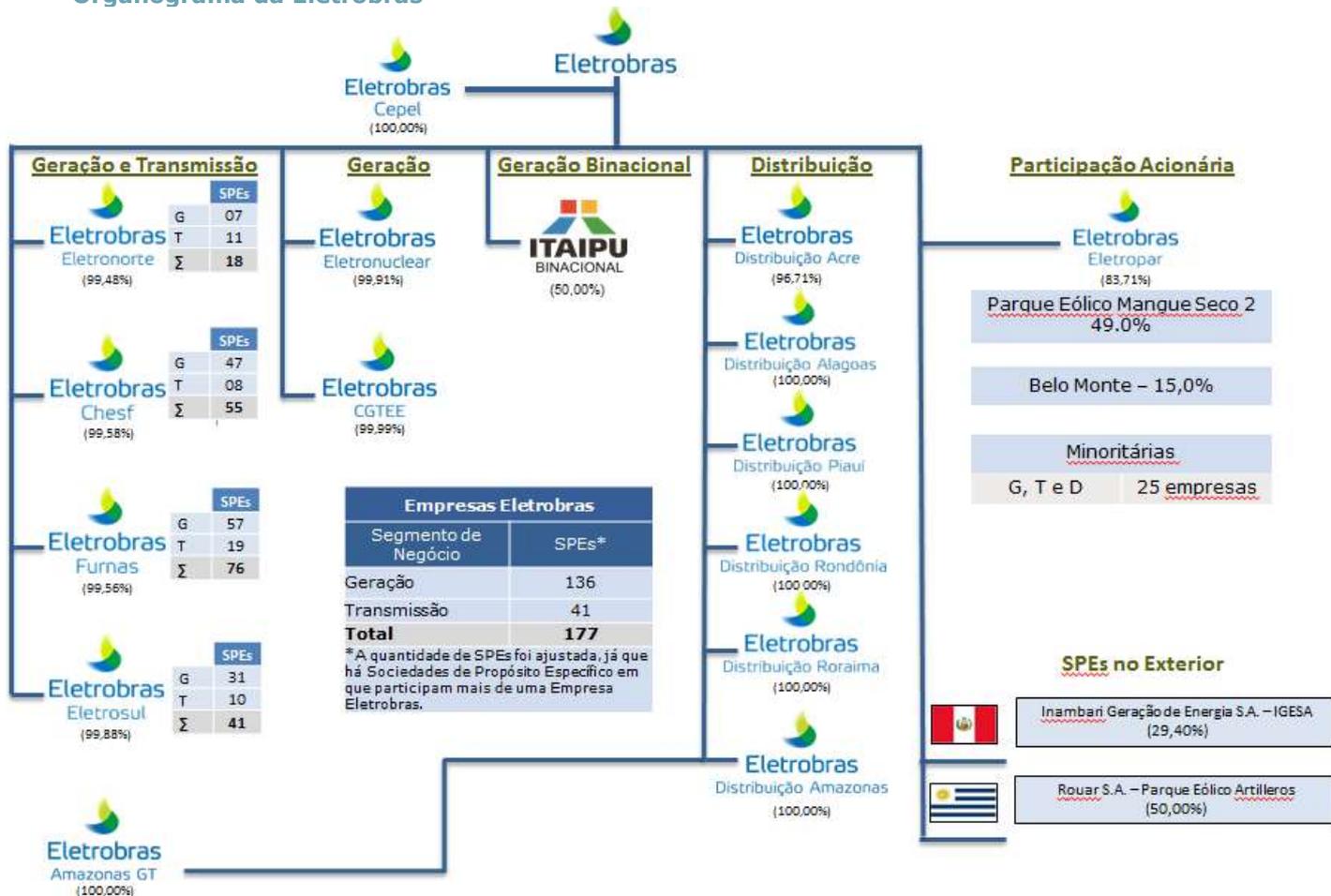
**As dívidas das distribuidoras são, em sua maioria, com a Holding ou com a RGR e, portanto, são eliminadas na consolidação da dívida bruta (à exceção dos 0,2%).

Ratings

Agência	Classificação Nacional/Perspectiva	Último Relatório
Moody's Issuer Rating	"Ba3": / Negativa	04/06/2017
Moody's Senior Unsecured Debt	"Ba3": / Negativa	31/05/2017
Fitch Senior Unsecured Debt Rate	"BB": / Negativa	29/11/2016
Fitch LT Foreign Currency Issuer	"AA-": / Estável	29/11/2016
S&P LT Local Currency	"BB" / Negativa (CW)*	23/05/2017
S&P LT Foreign Currency	"BB" / Negativa (CW)*	23/05/2017

*CreditWatch

Organograma da Eletrobras



Investimentos

R\$ milhões

NATUREZA DOS INVESTIMENTOS	Orcado		Realizado
	2017	2T17	(%)
Geração	2.264,7	389,0	17%
Transmissão	1.672	457,6	27%
Distribuição	1.412	310,0	22%
Outros (Pesquisa, Infraestrutura, Qualidade Ambiental)	1.167	117,4	10%
SPEs	2.438,0	1.115,0	46%
Total	8.953,7	2.388,9	27%

* Para maiores detalhes dos investimentos, por controlada ou por projeto, vide anexo 3 a este Informe aos Investidores

Disclaimer:

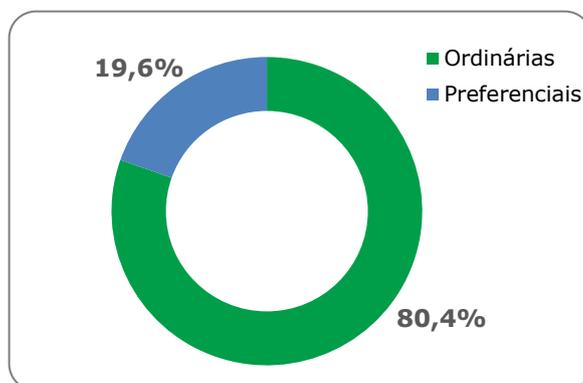
Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Capital Social

Estrutural do Capital Social

No 2T17, o capital da Eletrobras apresentava a seguinte composição:

Acionistas	Ordinárias		Pref. Classe "A"		Pref. Classe "B"		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
União Federal	554.395.652	0,51	0	0,00	1.544	0,00	554.397.196	0,41
BNDESpar	141.757.951	0,13	0	0,00	18.691.102	0,07	160.449.053	0,12
BNDES	74.545.264	0,07	0	0,00	18.262.671	0,07	92.807.935	0,07
FND	45.621.589	0,04	0	0,00	0	0,00	45.621.589	0,03
FGHAB	1.000.000	0,00	0	0,00	0	0,00	1.000.000	0,00
OUTROS	269.729.841	0,25	146.920	1,00	228.481.566	0,86	498.358.327	0,37
Total	1.087.050.297	100	146.920	100	265.436.883	100	1.352.634.100	100



Análise do Comportamento dos Ativos

Ações

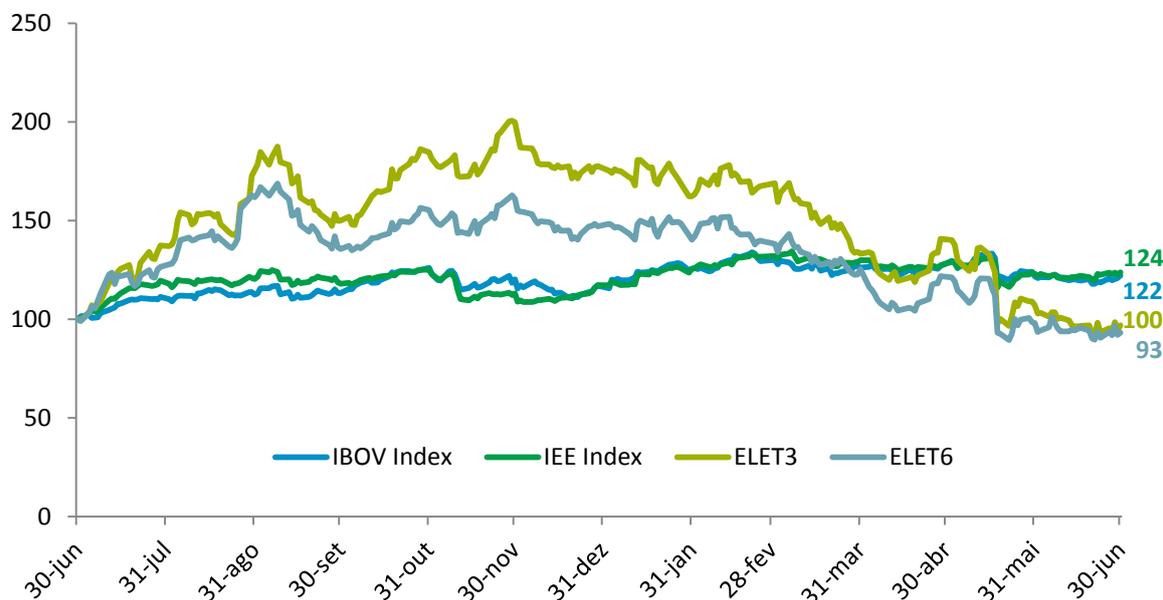
ELET3 - Ações Ordinárias da Eletrobras

No segundo trimestre de 2017, as ações ordinárias da Eletrobras (ELET3) apresentaram uma desvalorização de 37 %, fechando a R\$ 12,45. A mais alta cotação foi de R\$ 18,06, registrada em 28 de abril, e a mais baixa R\$ 11,85, registrada em 21 de junho, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 1,97 milhões de ações e o volume financeiro médio diário foi de R\$ 28,09 milhões.

ELET6 - Ações Preferenciais da Eletrobras

No segundo trimestre de 2017, as ações preferenciais da Eletrobras (ELET6) apresentaram uma desvalorização de 34 %, fechando a R\$ 16,41. A mais alta cotação foi de R\$ 21,45, registrada em 28 de abril, e a mais baixa R\$ 15,75, registrada em 22 de junho, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 1,65 milhões de ações e o volume financeiro médio diário foi de R\$ 30,21 milhões.

Evolução das Ações Negociadas na B3



Fonte: AE Broadcast
Número índice 31/03/2016 = 100 e valores ex-dividendo.

Programas de ADR

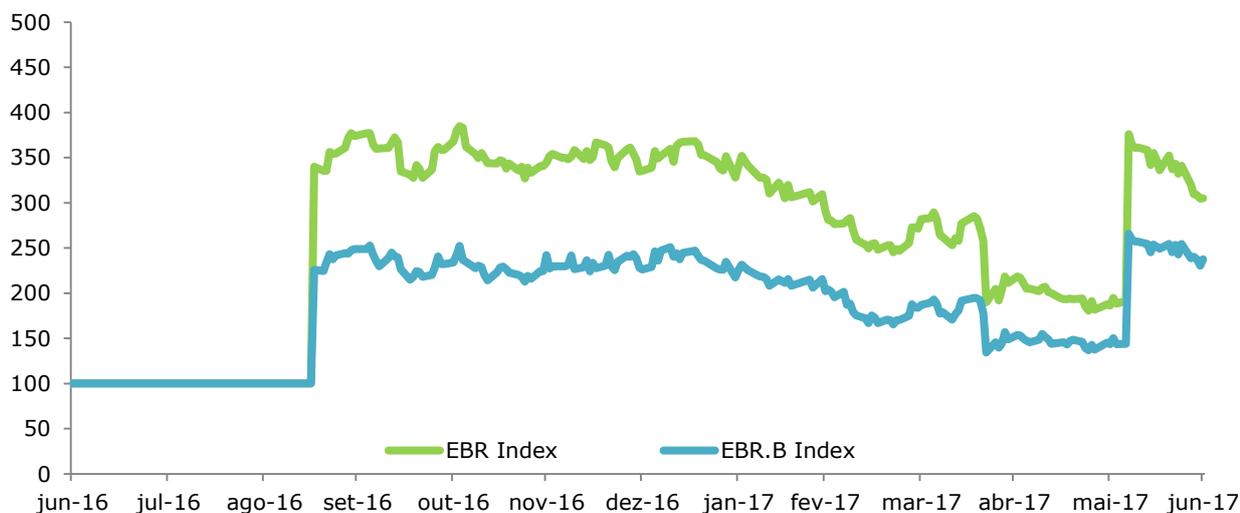
EBRN - Ações Ordinárias da Eletrobras

No segundo trimestre de 2017, os ADRs de ações ordinárias da Eletrobras apresentaram uma desvalorização de 30,94%, fechando a U\$ 3,75. A mais alta cotação foi de U\$ 5,67, registrada em 2 de maio, e a mais baixa U\$ 3,54, registrada em 21 de junho, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 300,18 mil de ações. O saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do trimestre foi de 27,8 milhões.

EBRB - Ações Preferenciais da Eletrobras

No segundo trimestre de 2017, os ADRs de ações preferenciais da Eletrobras apresentaram uma desvalorização de 22,93 %, fechando a U\$ 4,94. A mais alta cotação foi de U\$ 6,68, registrada em 12 de maio, e a mais baixa U\$ 4,61, registrada em 18 de maio, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 75,70 mil de ações. O saldo de ADRs correspondente a essas ações no final do trimestre foi de 14,3 milhões.

Evolução das Ações Negociadas na ADR



Fonte: AE Broadcast

Número índice 31/03/2016 = 100

Latibex - Bolsa de Madri

XELTO - Ações Ordinárias da Eletrobras

No segundo trimestre de 2017, as ações ordinárias do programa Latibex apresentaram uma desvalorização de 26,21 %, fechando a € 3,756. A mais alta cotação foi de € 5,25, registrada em 3 de

Informe aos Investidores 2T17

abril, e a mais baixa € 3,26, registrada em 22 de maio, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 3,18 mil ações.

XELTB - Ações Preferenciais da Eletrobras

No segundo trimestre de 2017, as ações preferenciais do programa Latibex apresentaram uma desvalorização de 35,48 %, fechando a € 4,20. A mais alta cotação foi de € 6,74, registrada em 3 de abril, e a mais baixa € 4,2, registrada em 12 de maio, considerando valores ex-dividendo. O volume de negociação médio diário no período foi de 2,283 mil ações.

Evolução das Moedas Estrangeiras



Número índice 31/03/2016 = 100.

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

Nº de empregados

Controladora

Por tempo

Tempo de trabalho na empresa (anos)	1T17	2T17
Até 5	56	34
6 a 10	452	456
11 a 15	200	190
16 a 20	34	36
21 a 25	21	21
mais de 25	192	196
Total	955	933

Por região

Estado da Federação	1T17	2T17
Rio de Janeiro	918	897
São Paulo	0	0
Paraná	0	0
Rio Grande do Sul	0	0
Brasília	37	36
Total	955	933

Mão-de-obra Contratada / Terceirizada

	1T17	2T17
	0	0

Índice de Rotatividade (Holding)

	2T17
Com PAE	1,1%
Sem PAE	0,3%

Parcerias Diretas em SPEs – Controladora
Geração

SPE	Usina	Total do Investimento R\$ milhões	Capacidade Instalada MW	Energia Assegurada MW Médio	Energia Gerada MWh	
					1T17	2T17
Norte Energia SA*	UHE	35,9	11.233,1	4.571,0	5.214.019,6	6.540.259,20
Eólica Mangue Seco 2	UEE	114,6	26	9,59	16.992,8	14.092,5
Rouar S.A.	EOL	US\$ 102 MM	65,1	65,1	37.077	30.126

*7 Unidades Geradoras em operação comercial que totalizam 1.924,4 MW de capacidade em operação comercial.

Usina	Participação (%)	Localização (Estado)	Início da Construção	Início da Operação	Fim da Operação
Norte Energia S.A	15,0	PA	Jun/11	Abr/16	Ago/45
Eólica Mangue Seco 2	49	RN	mai/10	set/11	jun/32
Rouar SA	50	Uruguai - Departamento de Colônia	Set/2013	Dez/14	20 anos*

Transmissão

Empreendimento	Objeto (De-Para)	Participação (%)	Investimento (R\$ milhões)	Extensão das linhas (Km)	Tensão (kV)	Início da Operação	Término da Concessão
Interligação Elétrica Brasil / Uruguai *	LT 230 kV LT 525 kV	60% Eletrobras Holding 40% Eletrosul	60	02 km em 230 kV e 60 em 525 kV	230 525	Jun/16	-

Empreendimento	Objeto	Total do Investimento (R\$ milhões)*	Capacidade de Transformação (MVA)	Localização	Início da Operação	Término da Concessão
Interligação Elétrica Brasil / Uruguai*	SE Candiota - 525/230 kV	80	672 MVA +1 R 224 MVA	RS	Jun/16	-

*Eletrobras detém 60,4% e a Eletrosul 39,6% do empreendimento.

Balanco Patrimonial

Ativo	R\$ mil			
	Controladora		Consolidado	
	30.06.17	31.12.16	30.06.17	31.12.16
Circulante				
Caixa e equivalente de caixa	531.487	194.106	1.231.465	679.668
Caixa restrito	1.311.129	1.681.346	1.311.129	1.681.346
Títulos e valores mobiliários	4.289.359	4.288.141	6.420.349	5.497.978
Clientes	364.784	355.031	6.238.427	4.402.278
Ativo financeiro - Concessões e Itaipu	0	0	6.507.052	2.337.513
Financiamentos e empréstimos	7.787.594	6.783.913	2.616.389	3.025.938
Conta de Consumo de Combustível - CCC	0	195.966	0	195.966
Remuneração de participações societárias	637.470	618.566	273.232	318.455
Tributos a recuperar	308.426	674.241	733.540	1.085.520
Imposto de Renda e Contribuição Social	785.634	769.541	1.017.075	1.086.367
Direito de ressarcimento	736.697	74.527	772.720	1.657.962
Almoxarifado	162	280	581.800	540.895
Estoque de combustível nuclear	0	0	455.737	455.737
Indenizações - Lei 12.783/2013	0	0	0	0
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	173.255	127.808
Risco Hidrológico	0	0	104.106	109.535
Ativos mantidos para venda	0	0	0	4.406.213
Outros	819.824	1.136.336	2.105.444	1.663.473
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	17.572.566	16.771.994	30.541.720	29.272.652
NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Direito de ressarcimento	0	0	7.889.518	7.507.024
Financiamentos e empréstimos	27.644.084	28.597.843	9.417.358	10.158.306
Clientes	53.508	76.441	767.157	2.079.025
Títulos e valores mobiliários	253.215	245.296	254.287	247.235
Estoque de combustível nuclear	0	0	791.735	675.269
Tributos a recuperar	0	0	1.754.166	1.705.414
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.488.158	1.488.158	2.090.265	2.327.866
Cauções e depósitos vinculados	3.159.025	2.896.676	6.200.422	6.259.272
Conta de Consumo de Combustível - CCC	0	6.919	0	6.919
Ativo financeiro - Concessões e Itaipu	2.527.517	2.412.933	52.303.924	52.749.546
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	145.091	100.965
Adiantamentos para futuro aumento de Capital	1.450.914	1.255.184	1.558.386	1.617.916
Risco Hidrológico	0	0	391.022	457.677
Reembolso FUNAC	0	0	0	0
Outros	2.308.765	2.071.256	1.258.565	1.228.143
	38.885.186	39.050.706	84.821.896	87.120.577
INVESTIMENTOS	63.511.215	60.590.777	28.011.167	26.531.534
IMOBILIZADO	192.995	194.402	26.445.590	26.812.925
INTANGÍVEL	0	0	740.263	761.739
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	102.589.396	99.835.885	140.018.916	141.226.775
TOTAL DO ATIVO	120.161.962	116.607.879	170.560.636	170.499.427

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

R\$ mil

Passivo e Patrimônio Líquido	Controladora		Consolidado	
	30.06.17	31.12.16	30.06.17	31.12.16
CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	3.145.174	3.397.485	5.849.344	5.833.547
Debêntures	0	0	33.904	12.442
Passivo financeiro	0	0	0	0
Empréstimo compulsório	46.001	48.193	46.001	48.193
Fornecedores	528.922	440.976	10.384.842	9.659.301
Adiantamento de clientes	553.688	560.277	880.601	620.781
Tributos a recolher	101.344	41.554	1.250.721	1.336.089
Imposto de Renda e Contribuição Social	742.747	486.605	816.245	606.848
Contratos onerosos	0	0	544.366	1.093.678
Remuneração aos acionistas	458.706	458.302	463.512	462.891
Passivo financeiro - Concessões e Itaipu	1.231.603	1.212.017	0	0
Obrigações estimadas	141.588	106.879	1.693.732	1.188.149
Obrigações de Ressarcimento	2.062.165	1.693.309	2.131.101	1.868.085
Benefício pós-emprego	15.972	29.632	222.368	107.571
Provisões para contingências	700.339	756.811	1.101.722	1.083.475
Encargos Setoriais	0	0	718.035	647.201
Arrendamento mercantil	0	0	136.907	136.662
Instrumentos financeiros derivativos	5.633	6.614	6.188	6.946
Passivos associados a ativos mantidos para venda	0	391.550	0	5.175.013
Outros	85.535	100.145	1.320.195	1.251.638
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	9.819.417	9.730.349	27.599.784	31.138.510
NÃO CIRCULANTE				
Financiamentos e empréstimos	22.115.700	22.922.041	39.996.068	39.786.881
Créditos do Tesouro Nacional	0	0	0	0
Fornecedores	0	0	9.614.897	9.782.820
Debêntures	0	0	328.019	188.933
Adiantamento de clientes	0	0	558.475	592.215
Empréstimo compulsório	465.509	460.940	465.509	460.940
Obrigações para desmobilização de ativos	0	0	1.444.067	1.402.470
Provisões operacionais	0	0	0	0
Conta de Consumo de Combustível - CCC	0	482.179	0	482.179
Provisões para contingências	14.581.432	13.674.073	21.019.714	19.645.954
Benefício pós-emprego	408.454	394.035	2.182.536	2.368.077
Provisão para passivo a descoberto	21.945.542	20.160.828	219.115	311.010
Contratos onerosos	0	0	1.982.354	2.659.305
Obrigações de ressarcimento	0	0	1.450.254	1.516.313
Arrendamento mercantil	0	0	987.943	1.032.842
Concessões a pagar - Uso do bem Público	0	0	63.702	63.337
Adiantamentos para futuro aumento de capital	3.497.587	3.310.409	3.497.587	3.310.409
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	64.142	43.685
Encargos Setoriais	0	0	840.509	615.253
Tributos a recolher	2.222	2.222	742.742	1.059.880
Imposto de Renda e Contribuição Social	321.853	320.560	9.304.396	8.305.606
Outros	1.040.324	946.775	1.972.020	1.667.883
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	64.378.623	62.674.062	96.734.049	95.295.992
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	31.305.331	31.305.331	31.305.331	31.305.331
Reservas de capital	13.867.170	13.867.170	13.867.170	13.867.170
Reservas de lucros	3.018.680	3.018.680	3.018.680	3.018.680
Ajustes de avaliação patrimonial	24.367	33.261	24.367	33.261
Lucros (prejuízos) acumulados	1.733.711	0	1.733.711	0
Outros resultados abrangentes acumulados	-3.985.337	-4.004.625	-3.985.337	-4.004.625
Valores reconhecidos em ORA classificados como mantidos para venda	0	-16.349	0	-16.349
Participação de acionistas não controladores	0	0	262.881	-138.543
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	45.963.922	44.203.468	46.226.803	44.064.925
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	120.161.962	116.607.879	170.560.636	170.499.427

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Demonstração do Resultado

	Controladora		Consolidado	
	30.06.17	30.06.16	30.06.16	30.06.16
	R\$ mil			
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.912.858	1.632.637	17.954.498	39.618.718
Custos Operacionais				
Energia comprada para revenda	-1.704.266	-1.802.455	-5.357.320	-4.597.595
Encargos sobre uso da rede elétrica	0	0	-862.836	-806.979
Construção	0	0	-728.618	-1.162.613
Combustível para produção de energia elétrica	0	0	286.970	-480.464
RESULTADO BRUTO	-1.704.266	-1.802.455	-6.661.804	-7.047.651
Despesas Operacionais				
Pessoal, Material e Serviços	-293.621	-403.451	-4.666.427	-4.221.673
Programa de Aposentadoria Extraordinária	-38.044	0	-705.822	0
Depreciação	-2.337	-2.572	-754.795	-761.184
Amortização	0	0	-163.471	-124.334
Doações e contribuições	-48.456	-86.361	-79.218	-115.839
Provisões/Reversões operacionais	-1.981.588	-8.326.133	137.999	-6.587.269
Achados da Investigação	0	0	0	0
Outras	-135.582	-121.108	-825.120	-860.973
	-2.499.628	-8.939.625	-7.056.854	-12.671.272
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	-2.291.036	-9.109.443	4.235.840	19.899.795
Resultado Financeiro				
Receitas Financeiras				
Receitas de juros, comissões e taxas	1.786.674	1.718.386	522.237	349.763
Receita de aplicações financeiras	419.940	339.521	548.330	543.001
Acréscimo moratório sobre energia elétrica	7.627	19.321	147.716	244.401
Atualizações monetárias ativas	427.840	628.551	864.007	1.870.789
Variações cambiais ativas	568.307	4.279.567	542.150	4.345.731
Remuneração das indenizações - Lei 12.783/13	0	0	0	0
Atualização de ativo regulatório	0	0	5.534	23.829
Ganhos com derivativos	0	0	96.465	121.641
Outras receitas financeiras	72.394	139.747	240.951	325.455
Despesas Financeiras				
Encargos de dívidas	-1.022.449	-1.170.172	-2.970.923	-2.991.057
Encargos de arrendamento mercantil	0	0	-161.219	-152.762
Encargos sobre recursos de acionistas	-211.540	-45.685	-221.448	-53.328
Atualizações monetárias passivas	-959.008	-1.243.449	-1.331.939	-1.868.165
Variações cambiais passivas	-571.268	-4.821.268	-606.321	-4.707.988
Atualização de passivo regulatório	0	0	-21.300	-15.776
Perdas com derivativos	0	0	-27.573	0
Outras despesas financeiras	-346.340	-175.732	-985.160	-612.538
	172.177	-331.213	-3.358.493	-2.577.004
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-2.118.859	-9.440.656	877.347	17.322.791
RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	4.560.884	18.249.928	2.280.351	558.302
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS	2.442.025	8.809.272	3.157.698	17.881.093
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	-742.747	-402.132	-859.083	-607.634
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	416.810	-576.371	-8.377.282
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.699.278	8.823.950	1.722.244	8.896.177
PARCELA ATRIBUÍDA AOS CONTROLADORES	1.699.278	8.823.950	1.699.278	8.823.950
PARCELA ATRIBUÍDA AOS NÃO CONTROLADORES	0	0	22.966	72.227
PREJUÍZO LÍQUIDO POR AÇÃO	1,26	6,52	1,26	6,52

Demonstração do Fluxo de Caixa

	Controladora		R\$ mil Consolidado	
	30.06.17	31.03.16	30.06.17	31.03.16
Atividades operacionais				
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	2.442.025	8.809.272	3.157.698	17.881.093
Ajustes para reconciliar o lucro com o caixa gerado pelas operações:				
Depreciação e amortização	2.337	2.572	918.266	885.518
Variações monetárias líquidas	531.168	614.898	542.032	675.683
Variações cambiais líquidas	2.961	541.702	64.171	275.338
Encargos financeiros	-953.291	-655.742	1.325.316	954.493
Receita de ativo financeiro	0	0	-3.481.030	-26.170.366
Resultado da equivalência patrimonial	-4.560.884	-18.249.928	-2.280.351	-558.302
Provisão (reversão) para passivo a descoberto	1.790.372	6.379.036	0	0
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	-217	8.515	145.177	168.257
Provisão (reversão) para contingências	176.403	1.901.393	577.771	2.352.601
Provisão (reversão) para redução ao valor recuperável de ativos	-927	-926	152.724	2.348.010
Provisão (reversão) contrato oneroso	0	0	-1.226.262	1.521.011
Provisão (reversão) para perda com investimentos	37.888	0	44.185	60
Provisão ANEEL - CCC	0	0	0	0
Provisão (reversão) risco hidrológico - GSF	0	0	0	0
Encargos da reserva global de reversão	189.066	107.529	189.066	107.529
Ajuste a valor presente / valor de mercado	-9.522	-9.045	32.794	11.705
Participação minoritária no resultado	0	0	19.409	-109.435
Encargos sobre recursos de acionistas	211.540	45.685	221.448	53.328
Instrumentos financeiros - derivativos	0	0	-68.892	-121.641
Outras	1.396	117.502	327.863	506.073
	-2.581.710	-9.196.809	-2.496.313	17.100.138
(Acréscimos)/decréscimos nos ativos operacionais				
Clientes	0	0	-537.461	-656.302
Títulos e valores mobiliários	-1.217	-629.118	-921.503	604.927
Direito de ressarcimento	-10.073	0	1.154.845	-1.217.189
Almoxarifado	118	97	176.657	242.963
Estoque de combustível nuclear	0	0	-116.466	-157.696
Ativo financeiro - Itaipu e concessões de serviço público	-94.998	593.413	-94.998	593.413
Ativos mantidos para venda	0	0	0	0
Risco Hidrológico	0	0	72.084	123.053
Outros	458.842	22.068	-58.420	612.378
	352.672	-13.540	-325.262	145.547
Acréscimos/(decréscimos) nos passivos operacionais				
Fornecedores	68.406	4.234	1.041.690	2.175.619
Adiantamento de clientes	0	0	232.669	274.171
Arrendamento mercantil	0	0	-44.654	-40.255
Obrigações estimadas	34.709	12.524	629.537	62.778
Obrigações de ressarcimento	29.011	0	-142.888	262.174
Encargos setoriais	0	0	296.090	73.952
Passivos associados a ativos mantidos para venda	0	0	0	0
Outros	58.338	-44.210	224.706	-305.625
	190.465	-27.452	2.237.151	2.502.814
Caixa proveniente das atividades operacionais	403.452	-428.529	2.573.274	3.429.316
Pagamento de encargos financeiros	-955.271	-1.021.311	-2.094.108	-1.405.165
Pagamento de encargos da reserva global de reversão	-69.604	-75.176	-69.604	-75.176
Recebimento de receita anual permitida (ativo financeiro)	0	0	650.340	548.746
Recebimento de indenizações do ativo financeiro	0	0	0	0
Recebimento de encargos financeiros	982.414	954.757	395.397	387.927
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-149.728	-171.160	-649.224	-516.251
Pagamento de refinanciamento de impostos e contribuições - principal	0	0	-63.041	-58.359
Recebimento de remuneração de investimentos em participações societárias	142.736	81.258	310.741	263.592
Pagamento de previdência complementar	-14.139	-24.259	-168.762	-81.086
Pagamento de contingências judiciais	-283.007	-100.475	-367.695	-118.680
Depósitos judiciais	-212.775	-68.895	176.856	-471.191
Caixa líquido das atividades operacionais	-155.921	-853.790	694.173	1.903.673
Atividades de financiamento				

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.

Informe aos Investidores 2T17

Empréstimos e financiamentos obtidos	0	169.670	1.878.472	2.970.483
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	-1.974.191	-1.257.401	-2.810.156	-1.999.439
Pagamento de remuneração aos acionistas	-981	-1.125	-2.418	-4.280
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	0	1.000.000	0	1.000.000
Recursos da reserva global de reversão para repasse	800.654	0	800.654	0
Outros	0	0	158.947	3.130
Caixa líquido das atividades de financiamento	-1.174.518	-88.856	25.499	1.969.894
Atividades de investimento				
Concessão de empréstimos e financiamentos	-1.543.029	-296.813	-51.591	-291.650
Recebimento de empréstimos e financiamentos	2.270.842	1.948.310	1.111.191	741.866
Aquisição de ativo imobilizado	-5	-49.053	-538.483	-1.089.219
Aquisição de ativo intangível	0	0	-21.986	-23.545
Aquisição de ativos de concessão	0	0	-659.547	-1.245.026
Aquisição/aporte de capital em participações societárias	-114.450	-445.354	-1.105.496	-2.024.752
Concessão de adiantamento para futuro aumento de capital	-10.804	-241.824	14.146	-305.394
Alienação de investimentos em participações societárias	1.065.266	0	1.065.266	0
Outros	0	0	18.624	1.424
Caixa líquido das atividades de investimento	1.667.821	915.266	-167.876	-4.236.296
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	337.381	-27.380	551.797	-362.729
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	194.106	691.719	679.668	1.393.973
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	531.487	664.339	1.231.465	1.031.244
	337.381	-27.380	551.797	-362.729

Disclaimer:

Este material contém cálculos que podem não produzir uma soma ou resultado preciso devido a arredondamentos realizados.